

CARACTERIZAÇÃO DE CEPAS DE *SHIGELLA* SPP. ISOLADAS NO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2000 A 2008

Borghoff T¹, Fernandes SA¹, Medeiros MIC², Almeida IAZC³, Vaz TMI¹

Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP¹; Instituto Adolfo Lutz, Ribeirão Preto²; Instituto Adolfo Lutz, São José do Rio Preto³; e-mail: tatiane.borghoff@gmail.com

Este estudo tem como objetivo caracterizar um total de 290 cepas de *Shigella* spp. isoladas de casos esporádicos (238 cepas) e surtos (52 cepas) no Estado de São Paulo no período de 2000 a 2008. A identificação bioquímica e a sorotipagem foi realizada para as cepas isoladas durante o ano de 2008 e também foi feita uma análise comparativa entre as cepas identificadas no período de estudo. Para uma amostragem de 128 cepas de *Shigella* spp. foi determinado o perfil de resistência aos antimicrobianos. Entre as 290 cepas estudadas, 99 (34%) foram identificadas como *S. flexneri* e 191 (66%) como *S. sonnei*, cuja frequência anual de isolamento demonstrou um aumento gradativo. *S. flexneri* sorotipo 2 foi identificado com maior frequência (54%) e para *S. sonnei* observou-se o predomínio do biótipo B1 (64%). Os resultados dos testes de susceptibilidade antimicrobiana demonstraram que do total das cepas analisadas, 15% de *S. sonnei* e 4% de *S. flexneri* foram sensíveis a todos os antimicrobianos. Todas as cepas foram sensíveis a amicacina, gentamicina, imipenem, ceftazidima, cefotaxima, cefepime, aztreonam e ciprofloxacina. Observou-se que 96,4% das cepas de *S. flexneri* e 85% das cepas de *S. sonnei* foram resistentes à pelo menos um antimicrobiano. As cepas de *S. sonnei* e *S. flexneri* apresentaram altos índices de resistência para Sulfametoxazol-trimetoprim, Ampicilina e Tetraciclina. Os resultados obtidos mostraram que as cepas de *Shigella sonneii* apresentaram multirresistência para dois até três antimicrobianos e para *Shigella flexneri* foi observada multirresistência de dois até quatro antimicrobianos. Estes dados demonstraram a importância do monitoramento das infecções gastrointestinais e a análise dos marcadores epidemiológicos que facilitam a detecção precoce de patógenos potencialmente virulentos como *Shigella*. A vigilância laboratorial da resistência antimicrobiana deve ser realizada para detecção de resistência aos antibióticos de uso na rotina clínica e para a detecção de clones multirresistentes circulantes.